

Painel Aspirante e Efetivo

PN0310 | Efeitos do L-PRF após remoção de terceiros molares inferiores: ensaio clínico randomizado controlado triplo-cego

Cetira-Filho EL*, Moraes RP, Paz JERM, Carvalho FSR, Gurgel ML, Silva PGB, Soares ECS, Costa FWG
Clínica Odontológica - CLÍNICA ODONTOLÓGICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

Não há conflito de interesse

Avaliou-se os efeitos do L-PRF na dor, cicatrização dos tecidos moles, condição periodontal e reparo ósseo pós-extracção de terceiros molares inferiores (3MI). Ensaio clínico randomizado, prospectivo, triplo-cego e boca dividida com 28 voluntários (56 extrações) que necessitavam da remoção da 3MI com padrões semelhantes de impactação óssea e dificuldade cirúrgica. Os pacientes elegíveis foram alocados aleatoriamente em dois grupos: G1 (sem L-PRF), G2 (álveolos preenchidos com L-PRF). A dor foi avaliada pela escala visual analógica, enquanto a cicatrização dos tecidos moles foi avaliada de acordo com Landry et al. (1988) e a sondagem periodontal do segundo molar inferior. O reparo ósseo foi determinado por meio de análise volumétrica usando o software ITK-SNAP e pela qualidade óssea determinada por análise fractal usando o software ImageJ. O uso do L-PRF reduziu a dor pós-operatório de 7 dias ($p=0,01$) e melhorou a cicatrização dos tecidos moles após 1 mês ($p=0,02$), bem como a profundidade de sondagem (face distal) em 3 meses de pós-operatório ($p=0,01$). Houve redução alveolar significativa 3 meses após a cirurgia ($p<0,01$) em ambos os grupos, embora tenha sido mais significativa no G1. Apesar dos resultados que o L-PRF afeta positivamente o processo inicial de consolidação óssea, não houve diferenças estatísticas relacionadas à dimensão fractal ($p>0,05$).

O L-PRF melhorou os parâmetros de dor, cicatrização dos tecidos moles e condição periodontal, sugerindo um efeito benéfico na preservação do rebordo alveolar e na aceleração do processo de reparo.

(Apóio: CNPq Nº 315479/2021-3)

PN0311 | Análise microtomográfica da degradação de parafusos de poli (D, L-ácido lático) - PDLLA de ratos

Mamani-Valeriano HL*, Silva NP, Nímia HH, Pereira-Silva M, Diaz-Zuñiga J, de Jesus LK, Carvalho PSP, Souza FA
Diagnóstico e Cirurgia - DIAGNÓSTICO E CIRURGIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar o processo de degradação de parafusos manufaturados em polímero poli (D, L-ácido lático) - PDLLA instalados em tibia de ratos. Para isso, foram utilizados 32 ratos Wistar machos com aproximadamente três meses de idade e peso em torno de 350 - 450g, que receberam 32 parafusos (2x6mm) distribuídos de forma aleatória em leitos cirúrgicos fresados nas suas tibias. Após a cirurgia foram eutanasiados nos períodos de 7, 14, 28 e 42 dias. As tibias obtidas foram submetidas à microtomografia computadorizada (microCT) e estas foram avaliadas nos parâmetros de porcentagem de volume ósseo (BV/TV), número de trabéculas (Tb.N), espessura das trabéculas (Tb.Th) e separação das trabéculas (Tb.Sp). Os dados foram submetidos à estatística (one-way ANOVA, seguido tukey's post hoc).

A microCT demonstrou maiores médias de BV/TV e Tb.Th no período de 42 dias quando comparado aos períodos de 7 e 14 dias ($p<0,05$). Nos aspectos de Tb.Th encontrou-se maiores médias em 28 e 42 dias ($p<0,05$). O Tb.Sp apresentou médias maiores em 7 e 14 dias, quando comparado aos períodos de 28 e 42 dias ($p<0,05$). Diante destes resultados pode-se concluir que os parafusos de poli (D, L-ácido lático) - PDLLA no período de 42 dias apresenta uma maior hidrolise de quase todo seu material.

PN0312 | Avaliação do volume, espessura e altura ósseos após enxerto alveolar secundário com rhBMP-2 em indivíduos com fissura labiopalatina

Santos TH*, Carvalho RM, Calvo AM, Trindade-Suedam IK
Fisiologia - FISIOLOGIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

O enxerto ósseo alveolar (EOA) fornece tecido ósseo para a região da fissura labiopalatina (FLP) e promove continuidade ao rebordo. O osso autógeno se mantém como o padrão-ouro, mas outros biomateriais como o Infuse®, o rhBMP-2, são também utilizados no EOA. Desta forma, este trabalho teve por objetivo avaliar volume, espessura e altura ósseos após EOA com Infuse® em pessoas FLP por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) com uma amostra de 7 indivíduos submetidos à cirurgia de enxerto com Infuse® em período ideal (PI) ou tardio (PT). Para planejamento e avaliação de resultados, os pacientes foram submetidos a TCFC pré-operatória e com 6 meses de pós-operatório. Realizou-se a reconstrução tridimensional com o software DentalSlice® do defeito ósseo antes da enxertia e do osso neoformado e foram realizadas avaliações morfométricas. A análise volumétrica mostrou preenchimento da fissura pela neoformação óssea em média 71,88% nos enxertos em PI e 51,37% em PT. Com relação à espessura, no grupo de enxertos em PI, a média encontrada foi 0,97 mm na junção amelocementária (JAC), 8,03 mm no terço médio da raiz (MR) e 11,89 mm no ápice (A); no PT, a média foi 2,28 mm na JAC, 9,78 mm no MR e 10,08 no A. Quanto à altura óssea, observou-se, de acordo com a escala Chelsea, no grupo PI, no corte coronal, 100% de escore A; no grupo PT, no corte coronal, 50% do escore foi A e 50% C.

Portanto, o rhBMP-2 utilizado no EOA para o reparo da FLP proporcionou índices de sucesso elevados, nos parâmetros altura, espessura e volume ósseos, similares aos do EOA autógeno obtidos por este grupo de pesquisa.

PN0313 | Uso tópico de peróxido de hidrogênio ou biomaterial de proteína do esmalte em lesões cutâneas em ratos

Helm-Neto E*, Soares TB, Novak C, Santos JC, Valle BHCA, Zielak JC
Mestrado - MESTRADO - UNIVERSIDADE POSITIVO.

Não há conflito de interesse

Os processos de reparo envolvem o estímulo e recrutamento de células locais, a fim de reparar o tecido vivo após um trauma, produzindo sinais químicos que levam à reconstrução histológica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a aplicação tópica de proteínas do esmalte ou peróxido de hidrogênio em lesões cutâneas. Uma amostra de 45 animais (ratos machos) provenientes do Biotério da Universidade Positivo foi utilizada. Os animais foram divididos em 3 grupos, com eutanásia em 10, 14 e 21 dias ($n = 5$): grupo controle (C), grupo peróxido de hidrogênio (1%) em gel de carbamida (PH), e grupo proteína do esmalte (Emdogain®/PE). Os grupos PH e PE receberam aplicação semanal de proteínas do esmalte e gel de peróxido de hidrogênio, respectivamente, enquanto o Grupo C não recebeu aplicação tópica de nenhum medicamento. Uma avaliação macroscópica foi realizada observando a redução da área cruenta da lesão, e a avaliação microscópica permitiu a análise da atividade celular durante o processo de reparo. Dados significativos foram obtidos na comparação entre grupos (C x PH e C x PE), com diferença positiva para PE na redução macroscópica da área cruenta entre PE x PH.

De acordo com os resultados obtidos, sugeriu-se que tanto o peróxido de hidrogênio (1%) em gel quanto o Emdogain® favoreceram o processo de reparo em lesões cutâneas de ratos.

PN0314 | Interação da força e da rigidez das cerdas da escova no desgaste da dentina submetida à escovação com suspensões de diferentes abrasividades

Soares CNGS*, Bezerra SJ, Scaramucci T, Hara AT, Tursi CP
FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Não há conflito de interesse

O objetivo foi compreender o efeito da força aplicada a escovas dentais com cerdas de maior e menor rigidez, na presença de suspensões de diferentes graus de abrasividade. Fragmentos ($N=256$) de dentina radicular (DentRad) foram obtidos de terceiros molares, planificados, polidos e receberam fitas de UPVC para delimitar áreas de escovação e de referência. Houve 16 grupos ($n=16$), segundo a força de escovação (1 ou 3 N), a rigidez da escova (dura ou macia), e abrasividade de suspensões contendo partículas de sílica (baixa: RDA = 69, Zeodent 113, moderada: RDA = 147, Zeodent 124 ou alta: RDA = 208, Zeodent 103). Os grupos controle (Co) foram escovados sem abrasivo. A escovação simulou 10 anos (55.000 movimentos, 4,5 Hz). O desgaste da DentRad foi mediado por profilometria (Proscan 2000, Scantron). O efeito da força, da rigidez da escova e da abrasividade foi investigado por ANOVA a três critérios ($\alpha = 0,05$) e testes de Tukey. Houve interação significativa da abrasividade com a força ($p = 0,025$) e com a escova ($p = 0,003$). Para quaisquer das forças e escovas, o desgaste com a suspensão de baixa abrasividade não diferiu do grupo Co. A força e dureza das cerdas da escova não influenciaram significativamente o desgaste causado pela suspensão de baixa abrasividade. Para as suspensões de moderada e alta abrasividade, a escova dura e a força excessiva ocasionaram aumento significativo do desgaste em relação à escova macia e à menor força.

Suspensões de abrasividade moderada ou alta interagem negativamente com escova dura utilizada sob força mais vigorosa, causando maior desgaste à DentRad.

PN0315 | Estabelecimento de um modelo in vitro de biofilme misto de *Streptococcus pyogenes* e *Candida albicans*

Cabral LP*, Alves GSG, Oliveira AMP, Araujo HC, Carmona WR, Sampaio C, Pessan JP, Monteiro DR
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O objetivo do presente estudo foi estabelecer um modelo in vitro de biofilme misto de *Streptococcus pyogenes* e *Candida albicans*. Os biofilmes mistos foram formados em placas de 96 poços e diferentes fatores de variação foram avaliados, incluindo o meio de cultura (Brain Heart Infusion (BHI) caldo ou saliva artificial (SA)), a película salivar humana (presente ou ausente) e a sequência de inoculação dos microrganismos (inoculação de *S. pyogenes* seguida de *C. albicans*, inoculação de *C. albicans* seguida de *S. pyogenes* ou inoculação das duas espécies ao mesmo tempo). Os biofilmes foram analisados pela quantificação da biomassa total, da atividade metabólica e das unidades formadoras de colônias (UFCs). Os dados foram submetidos à ANOVA e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). O tipo de meio de cultura foi o único fator de variação que afetou a formação de biofilmes mistos. Biofilmes formados em SA mostraram biomassa significativamente maior do que aqueles formados em BHI caldo ($p < 0,001$). Uma tendência contrária foi observada para a atividade metabólica, visto que o metabolismo foi maior para biofilmes formados em BHI caldo ($p < 0,001$). O crescimento de *C. albicans* não foi afetado pelos diversos fatores, enquanto as contagens de UFCs de *S. pyogenes* foram significativamente menores para biofilmes formados em SA.

Conclui-se que a presença de película salivar humana e a sequência de inoculação dos microrganismos não afetam a formação de biofilmes mistos de *S. pyogenes* e *C. albicans*, enquanto BHI caldo é o melhor meio de cultura para a formação de tais biofilmes.

(Apóio: CAPES Nº 001 | FAPs - Fapesp Nº 2022/09156-2)